

**APROXIMAÇÕES
PEDAGÓGICAS E
INTERCULTURAIS
POSSÍVEIS NO ENSINO
DE LITERATURA
ESTRANGEIRA**

JANZEN, Henrique Evaldo ¹

¹ Doutor em Língua e Literatura Alemã pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná.

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma proposta de aproximação pedagógica e intercultural, a partir da concepção bakhtiniana de linguagem, do romance de formação da literatura alemã *Jakob von Gunten*, de Robert Walser, mediada, com finalidades didáticas, pela leitura anterior do romance de formação brasileiro *O Ateneu*, de Raul Pompéia. A relação entre literatura e educação será duplamente contemplada: a) pela representação literária dos institutos de ensino nos dois romances acima citados e b) pela nossa aproximação didática - via obra literária do universo ficcional brasileiro - para os estudantes universitários brasileiros de literatura alemã. O pano de fundo que sustenta a proposta é a reflexão teórica bakhtiniana sobre (I) a exotopia - "o estar do lado de fora", o não coincidir com o outro, conceito bakhtiniano fundamental, neste trabalho, para a reflexão que envolve a alteridade intercultural, e na aproximação pedagógica intercultural, (II) os gêneros discursivos. Destacando, a partir da visão bakhtiniana de gêneros discursivos, para este trabalho, a estrutura composicional e as unidades temáticas. A saída dos meninos de casa, por exemplo, é uma marca constitutiva da estrutura composicional dos romances de formação. Um outro aspecto da estrutura composicional presente nos dois romances - e bastante recorrente nos romances do gênero *Bildungsroman* da virada do século - é a construção do narrador em primeira pessoa. No mesmo sentido de orientação, podemos apontar, dentre as unidades temáticas abordadas na análise, a visão patriarcalista e personalista. O estudo constata a viabilidade da aproximação didática na construção de sentido do texto literário alemão através da análise da estrutura composicional e das unidades temáticas presentes nos dois romances. PALAVRAS-CHAVE. Cultura; literatura; educação

ABSTRACT: This work presents a proposal of pedagogical and intercultural approximation of the educational novel of the German literature *Jakob von Gunten*, from Robert Walser, which is, by didactic finalities, mediated by anterior reading of the Brazilian educational novel *O Ateneu*, from Raul Pompéia; it is based on the Bakhtinnian conception of language. The relation between education and literature will be contemplated in two aspects: a) by the literary representation of the institutes of education presented in these two novels and b) by our didactic approximation - based on the literary work of the Brazilian fictional universe - for the Brazilian college students of German literature. The background that supports the proposal is the Bakhtinnian theoretical reflection about (I) exotopy - "to be outside", do not coincide with the other, essential Bakhtinnian concept, in this work, to the reflection that involves the intercultural alterity, and in the pedagogical and intercultural approximation, (II) the discursive genres. Showing up, based on the Bakhtinnian view of discursive genres, for this work, the compositional structure and the thematic units. The fact of the boys go out of their homes, for example, is a constitutive mark of the compositional structure of the educational novels. Another aspect of the compositional structure presented in both novels - and really recurrent in the novels of the

Bildungsroman genre from the change of the century - it is the construction of the narrator in the first person. In the same sense of orientation, we can point out, among the thematic units analysed, the patriarchal and personalist view. This work concludes the viability of the didactic approximation in the construction of sense in the German literary text from the analysis of the compositional structure and the thematic units presented in both novels. KEYWORDS. Culture; literature; education

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado a partir de um recorte de nossa tese de doutorado intitulada *O Ateneu e Jakob von Gunten: Um diálogo intercultural possível*. Nesta pesquisa, propusemos a aproximação pedagógico-intercultural do romance de formação da literatura alemã *Jakob von Gunten* (1909), de Robert Walser, mediada, com finalidades didáticas, pela leitura anterior do romance de formação brasileiro *O Ateneu* (1888), de Raul Pompéia, de modo que a construção de sentido do romance alemão seja efetuada a partir da leitura do romance brasileiro. Esta aproximação didática, que visava - e visa no presente texto - à construção de sentido para estudantes brasileiros face ao texto literário alemão, dá-se a partir da concepção bakhtiniana de gêneros discursivos. No presente texto, porém, antes de apontarmos para a aproximação pedagógico-intercultural (via gêneros discursivos) entre os romances citados, focalizamos primordialmente o conceito bakhtiniano de *exotopia* e seu diálogo com aspectos da *interculturalidade* (Germanística intercultural), pois este serviu de substrato teórico para análise dos dois romances.

EXOTOPIA

A discussão que envolve a exotopia como categoria do pensamento bakhtiniano está presente principalmente no texto *O Autor e o Herói* (1987). Convém apontar que esta categoria não pode ser dissociada de outros elementos do universo bakhtiniano, como o plurilingüismo social (as outras vozes sociais presentes na nossa formação e que nos constituem), o presumido (extra verbal) e a natureza dialógica da linguagem.

A exotopia, “o estar do lado de fora”, o não coincidir com o outro, constitui uma questão fundamental na reflexão que envolve a alteridade intercultural, “o estar do lado de fora cultural”.

Para o autor, um dos elementos fundamentais da exotopia é o *excedente de visão*. Conforme Bakhtin, “quando contemplo um homem situado fora de mim e à minha frente, nossos horizontes concretos, tais como são efetivamente vividos por nós dois, não coincidem” (1997: 43). A partir do seu excedente de visão, um dos observadores percebe, no *outro*, coisas que só ele pode perceber, pelo lugar que é o único a ocupar (e pelo sentido único), e que são inacessíveis ao outro (outra cultura). Ainda de acordo com o autor, “o excedente de minha visão, com relação ao outro, instaura uma esfera particular da minha atividade, isto é, um conjunto de atos internos ou externos que só eu posso pré-formar a respeito desse outro e que o completam justamente onde ele não pode completar-se” (Bakhtin, 1997: 44).

Bakhtin postula neste processo dialógico a efetivação da empatia: “ver o mundo através dos valores do outro”, percebendo coisas que só são acessíveis a um dos interlocutores, para depois retornar (através da contemplação) à posição inicial, que possibilita elaborar o seu acabamento e o do outro. Quando Bakhtin se refere a esta perspectiva exotópica na vida, ressalta que a riqueza da exotopia não está na duplicação do semelhante, porém no fato de que este *outro* vive (e continua vivendo) numa categoria de valores diferentes. Se apenas nos transpusermos para a outra cultura para a compreensão desta (empatia) e não retornarmos para elaboração de uma síntese, poderemos estar apenas produzindo uma duplicação desta cultura.

Importante indicar que esta *incompletude a priori*, conforme denominação de Tezza (2003), que vive da falta substancial com relação *ao tempo*, *ao espaço* e aos *significados*, só pode ser completada pelo olhar do outro. A percepção, o foco avaliativo e o ponto de observação valorativo-emotivo do outro impregnam a nossa visão de mundo nas primeiras experiências que temos na vida e nos oferecem parâmetros para a construção da nossa *Weltanschauung*.

Se na vida o acabamento que damos ao outro é fragmentado, na obra de arte (no evento estético) o acabamento é uma reação ao todo. Na arte literária, a consciência do autor engloba a totalidade do herói. Com seu excedente de visão, o autor, segundo Bakhtin, provoca uma tensão valorativa. O acabamento da obra é garantido pela distância entre o autor e o herói, cujos centros de valores não são coincidentes.

Para a elaboração do evento estético, o autor encontra-se em um momento posterior “não só no tempo” (temporalmente fora da vivência do herói), mas também em um momento posterior no sentido (o autor é transcendente no tempo, espaço e valores). O autor precisa se distanciar para contemplar e elaborar o acabamento estético do herói, pois quando os dois se fundem não existe exotopia, mas, como já indicado anteriormente, ocorre uma duplicação dos centros de valores, não existindo, portanto, uma forma estética acabada. De acordo com Bakhtin, “o herói não faz seu próprio acabamento” (1997: 202).

Se, por um lado, não se pode fazer uma transposição automática da relação entre o *outro* na vida extra-literária e a alteridade no universo cultural (literário), por outro lado existem elementos em comum, com destaque para a exotopia (e o distanciamento valorativo).

Para Bakhtin (1997), a alteridade é a condição de identidade. O outro me completa. No texto *Os estudos literários hoje*, o autor indica a importância da exotopia cultural na introdução de elementos novos na construção de sentido da própria cultura.

Na cultura, a exotopia é o instrumento mais poderoso da compreensão, a cultura alheia só se revela em sua completitude e em sua profundidade aos olhos de outra cultura (e não se entrega em toda sua plenitude, pois virão outras culturas que verão e compreenderão ainda mais). Um sentido revela-se em sua profundidade ao encontrar e tocar outro sentido, (...) (Bakhtin, 1997: 368).

O discurso unitário e da homogeneização a partir de uma visão particular esvazia a perspectiva exotópica e a natureza dialógica do encontro cultural. O (aparente) diálogo cultural que não concebe efetivamente uma alteridade cultural (presença e voz do outro que me constituem) corre o risco de ser esvaziado numa duplicação de uma voz social (cultural).

Entendendo que a Germanística intercultural está mais concentrada em reflexões teóricas (o que nos parece problemático se considerarmos que no universo acadêmico - mais especificamente na didática de ensino de literaturas estrangeiras - pressupõem-se mediações que envolvem a práxis intercultural), parece-nos que falta a perspectiva exotópica da outra cultura via recepção produtiva e trabalhos (por parte da Germanística intercultural) com obras da literatura do universo do estudante estrangeiro (brasileiro, por exemplo). Da mesma forma, observamos que há poucas publicações que apontam o estranhamento dos estudantes estrangeiros face à literatura, ao cânone da literatura alemã, a partir do olhar intercultural, assim como poucas sugestões didáticas de trabalho com obras da literatura do universo do estudante (no nosso trabalho, do estudante brasileiro) como ponto de partida para posterior posicionamento exotópico em relação à cultura alemã.

Além disto, o posicionamento exotópico de outras culturas e seus excedentes de visão (no sentido de orientação bakhtiniano) pouco aparecem, como já indicamos acima, nos estudos da interculturalidade.

Entendemos que a leitura do romance de formação (gênero literário, *Bildungsroman*) brasileiro precedendo a leitura do romance alemão gera campo fértil, a partir de uma perspectiva exotópica do estudante/leitor brasileiro, para a produção de novos sentidos face ao romance de formação *Jakob von Gunten*.

A partir do breve percurso apresentado, elaboramos em seguida um esboço de orientação prática, apontando algumas possibilidades de aproximação pedagógica-intercultural.

GÊNEROS DISCURSIVOS E ANÁLISE

A aproximação destas obras literárias, concretizada pela análise da estrutura composicional e das unidades temáticas, parte da obra da literatura brasileira, que é representativa por estar presente no cânone escolar e próximo da experiência de leitura do aluno brasileiro. Nesse sentido, procuramos vincular este trabalho de leitura de uma obra da literatura alemã (Germanística no Brasil) a uma máxima da didática do ensino

da literatura brasileira para adolescentes apresentada por Bosi: "Temos que aceitar que o adolescente tem um mundo de experiência mais restrito e que é preciso começar pelo conhecido, e, depois, aventurar-se pelo desconhecido" (1992: 103). De forma análoga, o estudante brasileiro de língua alemã frequentemente tem um mundo de experiências restrito e necessidades específicas em relação às obras da literatura alemã. Por esta razão, a nossa proposta é estabelecer um paralelo entre as obras *O Ateneu* e *Jakob von Gunten*, partindo do universo cultural-literário brasileiro, para posterior análise do romance *Jakob von Gunten*, vinculando, conforme Perrone-Moisés (1988), ambos os romances a um chão discursivo comum.

Para Bakhtin, os gêneros do discurso organizam nossas falas, pois aprendemos a moldá-las às formas de gêneros disponíveis, escolhendo uma delas. Parece-nos importante indicar que, para Bakhtin, as pessoas aprendem a identificar e utilizar os gêneros de uma maneira "natural", como na aprendizagem de uma língua. Bakhtin afirma que os gêneros discursivos se organizam em: estrutura composicional, tema (unidade temática) e estilo verbal. Ressalta que estes *três elementos fundem-se no todo do enunciado*.

Nosso objeto de análise neste trabalho é o gênero discursivo a ser trabalhado no ensino da literatura, o *Bildungsroman*. Antes, porém, de analisarmos a estrutura composicional e os temas presentes nos dois romances, apresentamos, de forma resumida, os elementos centrais dos *Bildungsromane*.

Para Jakobs, "no centro do romance deve estar a história da vida de um jovem protagonista que, a partir de enganos e decepções, procura o equilíbrio com o mundo. Este equilíbrio é frequentemente apresentado de uma forma irônica ou reservada" (1989: 37). Segundo Maas (2000: 62), citando Jakobs, é característica do *Bildungsroman* que o protagonista tenha como experiências típicas *a separação da casa paterna*, a atuação de mentores e de *instituições educacionais*, o encontro com a esfera da arte, aventuras eróticas (mesmo que apenas intelectualizadas), experiência em um campo profissional e, eventualmente, também contato com a vida pública, política.

A partir, portanto, da semelhança na estrutura composicional e das proximidades temáticas, elaboraremos

aproximações possíveis entre *O Ateneu* e *Jakob von Gunten*, objetivando minimizar os estranhamentos por parte do estudante brasileiro face ao romance alemão. Procuramos, assim, enriquecer a recepção da obra *JvG* com novos elementos, possibilitando uma efetiva visão exotópica, conseqüentemente intercultural, do romance alemão. Um elemento central e recorrente, constitutivo da estrutura composicional do *Bildungsroman*, é a saída de casa efetuada pelo menino/adolescente. Esta viabiliza a tentativa de libertação do mundo infantil através de uma educação pedagógico-institucional e de uma formação sentimental do herói em uma jornada marcada por ritos de passagem.

Um outro aspecto da estrutura composicional presente nos dois romances - e bastante recorrente nos romances do gênero *Bildungsroman* da virada do século - é a construção do narrador em primeira pessoa. Este detém o monopólio das avaliações no romance, gerando um ponto de vista único e acabado em relação às personagens e às experiências daquele universo. Vale ressaltar que, nos romances de fundo autobiográfico, como estes que estamos analisando, autor e narrador coincidem ou estão muito próximos.

As unidades temáticas, assim como a estrutura composicional, são elementos que possibilitam a aproximação pedagógico-intercultural dos romances. Dividimos os temas abordados nos romances em duas unidades temáticas: *patriarcalismo e personalismo e concepções pedagógicas*.

A temática *patriarcalismo e personalismo* está estreitamente relacionada ao tema *concepções pedagógicas*. A perspectiva da autoridade patriarcal absoluta gera campo fértil para a aplicação de metodologias fundamentadas na obediência, na submissão e, em diversas situações, na subserviência. No cerne dos movimentos pedagógicos dos dois romances está a visão patriarcal, que funciona como esteio da vida familiar. Esta perspectiva está associada à visão de família da época, tanto no Brasil quanto na Alemanha, embora com tonalidades ideológicas e históricas distintas.

No internato Ateneu, o personalismo do diretor representado no romance brasileiro está associado à visão autoritária e à forte hierarquização. Controle é a palavra-chave, e,

para que este possa ser exercido, institui-se um modelo de internato com marcantes tonalidades do padrão militar (visão hierárquica). Este modelo exige a homogeneização e uniformidade de comportamento, construída, entre outras, com máximas pedagógicas. Sem dúvida, a visão patriarcal da sociedade da época, construída num contexto sócio-cultural e histórico específico, possibilitou e sustentou o sistema educacional em vigor no Ateneu na virada do século.

A postura de autoridade absoluta também está presente no romance *JvG* e é personificada pelo diretor, senhor Benjamenta, a quem os meninos devem total submissão e obediência. O posicionamento autoritário e personalista, a partir de uma figura masculina forte e modelar, possibilitava a inserção de inúmeras prescrições, códigos e punições, que orientavam toda a conduta no internato. De maneira semelhante ao que ocorre no romance *O Ateneu*, também a punição pública tem a função de ser exemplar. Na frente dos colegas, Jakob recebe do diretor uma palmada na cabeça. Entendemos que este processo de punições e de prescrições da anulação do sujeito tem como substrato o caráter patriarcal da sociedade da época.

Semelhantemente ao Ateneu, mas com tonalidades históricas, sócio-culturais e políticas alemãs, a disciplina militar era ideal para a manutenção do controle e da hierarquia, conquistada com a rotina, a previsibilidade e a perspectiva da obediência absoluta, postulado de uma sociedade patriarcal, associado, no romance *JvG*, ao personalismo do senhor Benjamenta.

Assim como Sérgio no romance brasileiro, a auto-estima de Jakob está seriamente comprometida. Hiebel (1991) indica, nesta direção, uma tendência melancólica e depressiva em Jakob que, segundo o autor, deve-se à sua relação com a autoridade e o poder. Com ironia e desencanto, o narrador esclarece que os alunos nada esperam; foi-lhes prescrito não terem esperança. A melancolia, a fragilização do ego e a desestruturação do emocional podem ser percebidas pela letargia e pelo eterno sono que acomete os adolescentes nos dois romances. A morte, numa associação à melancolia e à depressão, é um dos *leitmotivs* das obras (a idéia do suicídio ronda algumas personagens das obras).

Considerando que o gênero discursivo dos textos em análise focaliza a formação dos heróis, convém destacar que os romances discutem as diversas esferas de formação, estabelecendo relações com a formação institucional escolar. Assim, como indicamos anteriormente, existe uma relação entre a *visão patriarcal e personalista* e a *concepção pedagógica* presentes nos dois romances. Visões pedagógicas não se constroem dissociadas de um conjunto de valores e dos fundamentos da sociedade.

Os valores morais eram difundidos, especialmente, como indicado anteriormente, em forma de máximas pedagógicas. Estas constituem um dos esteios da visão pedagógica vigente no internato e, por isso, são marcadas em diversas passagens do romance brasileiro (normalmente, permeadas por observações irônicas). Em um discurso comemorativo de entrega de prêmios, com a presença de pais e convidados, o diretor do Ateneu (Aristarco) utilizou a clássica comparação - lugar comum nesta perspectiva pedagógica - da educação com uma horta:

Com o Ateneu estava satisfeito: uma sementeira razoável; não se fazia rogar para florescer. Corações de terra rocha, onde as lições do bem pegavam vivo. Era cair a semente e a virtude instantânea espipocava. Uma maravilha, aquela horta fecunda! Antes de maldizerem do hortelão, caluniadores e invejosos julgassem-lhes os repolhos, pesassem-lhes os nabos, (...) (At, 185).

Nesta orientação pedagógica, as aulas eram totalmente centradas nos professores, que orientavam as atividades. Estes não pressupunham o aluno como interlocutor, mas apenas como "depósito" de informações. As atividades eram elaboradas para serem memorizadas como esquema, fixadas pela repetição (automatismo).

No romance alemão, questão central, assim como no romance brasileiro, é sem dúvida a questão moral, mais especificamente, o comportamento, que é depurado com a execução dos preceitos presentes no livro *O que move a escola Benjamenta?* (JvG, 8). A moral e o comportamento são focalizados no livro com o intuito de prevenir falhas de caráter, objetivando formar um aprendiz de obediência exemplar. O modo como devem se comportar os meninos da escola Benjamenta é, portanto, o eixo central em torno do qual orbitam

as principais questões pedagógicas do instituto. Obediência, submissão e prescrições são palavras-chave que sinalizam para a concepção pedagógica presente no romance *JvG*.

Também neste romance (como em *O Ateneu*) as máximas pedagógicas, com intenções formadoras, exercem um papel importante. Uma delas está relacionada à metáfora pedagógica do jardim: “O bom comportamento é um jardim que floresce” (*JvG*, 83). Porém, se alguém se comporta mal, caminha por um jardim que está próximo ao inferno. As máximas, caracterizadas por uma perspectiva reducionista, têm a função de controlar, orientar e criar uniformidade (estas são vistas pelo autor com ironia).

Quanto à metodologia de ensino utilizada no instituto Benjamenta, ela está alicerçada nas repetições do código de conduta. Hiebel, em constatação semelhante à nossa, indica a principal atividade em sala de aula: “A aula, que é sempre repetida, consiste na parte teórica de memorização (...)” (1988: 252). A repetição da mesma aula (*JvG*, 9) e a dormência dos professores são sintomáticas de um ensino que não promove aprendizagem, não visa ao conhecimento e ao desenvolvimento intelectual dos alunos. O modelo educacional, de maneira semelhante à orientação do *Ateneu*, é marcado pela falta de incentivo à participação e criatividade dos aprendizes. Jakob, ao mencionar os *drills* utilizados na aprendizagem, deixa claro, no tom irônico da narrativa e incorporando os objetivos pedagógicos do instituto, que este procedimento metodológico deveria honrar os aprendizes, pois dispensa a reflexão (*JvG*, 89).

O entrelaçamento desta visão pedagógica à visão patriarcal, comum aos dois romances, permite a aproximação pedagógica-intercultural via unidades temáticas.

No presente trabalho, tivemos por objetivo propor a aproximação pedagógica e a mediação intercultural entre o *Bildungsroman* alemão *Jakob von Gunten* e o romance de formação brasileiro *O Ateneu* para o estudante brasileiro de língua e literatura alemã. Assim, apresentamos uma proposta didático-metodológica para a construção de sentido do texto literário da literatura-alvo que segue um percurso que parte do familiar e conhecido e, posteriormente, aproxima-se do texto da cultura estrangeira, favorecendo a construção de uma visão exotópica e a efetivação da empatia, fundamentais para o diálogo intercultural.

A mediação pedagógica é realizada através da análise dos elementos discursivos constitutivos do gênero literário *romance de formação*. Nesta análise, focamos, fundamentados na concepção de gêneros discursivos formulada por M. Bakhtin, a estrutura composicional, na qual estão incluídos elementos do estilo verbal, e as unidades temáticas do romance *O Ateneu*, visando à identificação dos elementos caracterizadores deste gênero produzido na cultura brasileira a fim de facilitar a posterior identificação destes elementos no romance alemão.

Entendemos que a leitura do romance *O Ateneu* precedendo a leitura do romance *JVG* possibilita a mediação pedagógico-intercultural para, o que nos parece, uma melhor compreensão de sentido da obra alemã. Deste modo, tal proposta pode auxiliar na diminuição da estranheza cultural em relação à obra da literatura estrangeira, favorecendo um escopo mais amplo de produção de sentido.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BOSI, A. Literatura e Ensino de Literatura. In: *Literatura/Ensino: Uma Problemática*. Rocco (org.). São Paulo, Ed. Ática, 1992.

HIEBEL, Hans H. Robert Walkers Jacob Von Gunten. Die Zerstörung der Signifikanz im modernem Raum. In: *Robert Walzer*. Hrsg. von Klaus-Michel Hinz und Thomas Horst. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 1991.

JACOBS, Jürgen u. Krause, Markus. *Der deutsche Bildungsroman: Gattungsgeschichte vom 18. Bis zum 20. Jahrhundert*. München, Beck, 1989.

MAAS, Vilma. *O cânone mínimo: O Bildungsroman na história da literatura*. São Paulo, UNESP, 2000.

POMPÉIA, Raul. *O Ateneu. Crônicas de Saudades*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, (s/d).

TEZZA, Cristovão. Sobre o autor e o herói - um roteiro de leitura. In: *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba, Ed. UFPR, 1996.

WALSER, Robert. *Jakob von Gunten: Ein Tagebuch*. Zürich und Frankfurt am Main. Suhrkamp, 1985.